

# JORNAL DO BRASIL

# FH critica apoio de MST a Lula

17 FEV 1998

Brasília – Arnaldo Schulz

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) "irá se transformar em partido político", caso venha a se engajar na campanha de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, à presidência da República.

O recado do presidente foi dado pelo porta-voz do Palácio do Planalto, embaixador Sérgio Amaral. "A posição do presidente não é uma crítica. É apenas a constatação de uma situação que é observada", disse Amaral, depois de ressaltar que "o MST é livre para apoiar quem quiser".

A posição do presidente reforça as declarações feitas pelo ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, Raul Jungmann. Jungmann considera a participação do MST na campanha do PT um erro político.

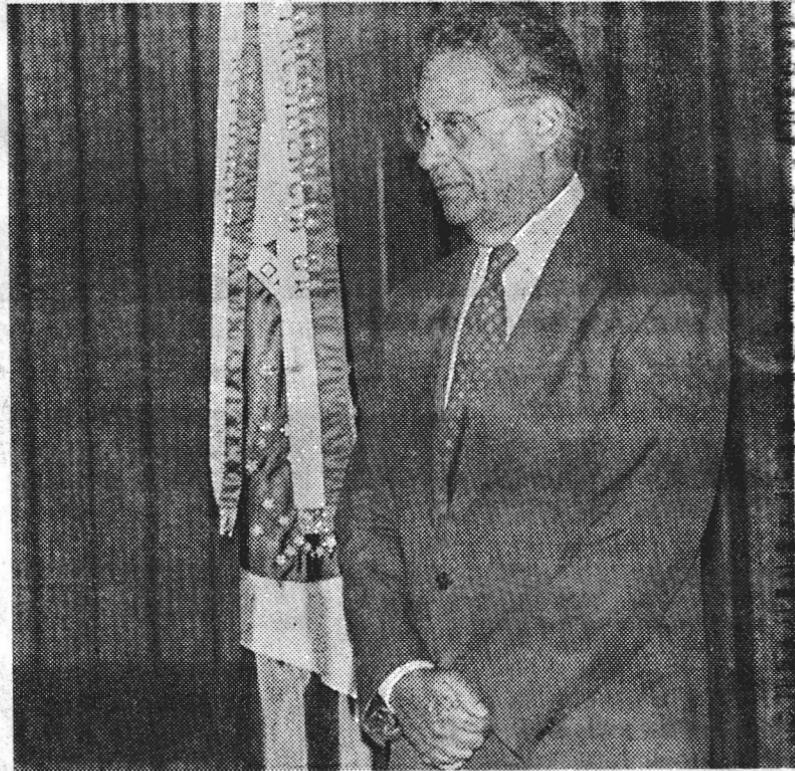
A necessidade de o MST apoiar a campanha do PT, foi defendida por João Pedro Stédile, um dos

principais dirigentes do movimento, durante o encontro nacional do movimento no Espírito Santo, realizado há duas semanas.

Durante o encontro, o MST anunciou que só para o primeiro semestre estão planejadas 180 invasões de áreas, para forçar um número maior de desapropriações pelo governo.

Jungmann também criticou esta estratégia do MST, afirmando que as invasões poderão funcionar como "um torpedo na candidatura de Lula".

Jungmann chegou a chamar de "o beijo da morte" as invasões de terra em 98, ressaltando que o estrago na candidatura de Lula seria semelhante, se o MST viesse a apoiar o presidente Fernando Henrique. Para Jungmann, o movimento poderá sofrer grande desgaste, se deixar a posição de falar em nome dos sem terra para interferir na política partidária.



Fernando Henrique acredita que MST pode virar partido político